



ESPECIAL ÍNDIA

100 Grandes Poemas da Índia

À aurora

Jayshankar Prasad

Acorda pois a noite é finda.
No poço do céu a aurora
afunda sua nau de estrelas
ao som das aves em sua canção matinal.
As folhas novas
são um véu, a balançar.
Quão suaves ao longo da vide são os brotos da Primavera.

Acorda pois a noite é finda.
Teus lábios mantêm a vida numa serenidade;
teu cabelo captura o vento sul,
Ah, tu dormes com a intensa canção noturna em teus olhos.
Acorda. A noite é finda.

Traduzido por Luci Collin

À aurora

R. Parthasarathy

Você acorda e em silêncio desliza pra fora do quarto
fechando a porta atrás de você. Olhos cerrados,
agarro seu travesseiro na esperança de absorver
o menor vestígio do secreto perfume do seu corpo.

Nunca antes eu lhe segurei tão perto
quanto lhe seguro agora na sua ausência,
mas você abraça o jornal da manhã contra o peito
na cozinha e o lê acompanhado de uma xícara de chá.

Traduzido por Luci Collin

Acalme-se

Anon

Ocupo-me agora com a minha preciosa flauta de bambu,
meus delicados dedos em seus orifícios.
Querida, não posso lhe acariciar agora,
pois ando brincando com esta flauta melodiosa.
Acalme-se, coma uma pimenta!
Eu não posso apertar você agora
Ocupo-me agora com a minha preciosa flautinha de bambu,
meus delicados dedos em seus orifícios.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

A dança de Shiva

Hoshang Merchant

Ao pé de minha cama, Shiva dança
sua perna esquerda por cima de sua cabeça
seu cabelo, fogo, fio sagrado, tornozelo no ar

Na minha cama
ele e eu nos tornamos um pilar
Curvando-nos à oração

Difícil separar deus e suplicante
confluenciamos-nos um no outro
enquanto isso Deus faz a sua própria dança

Tornando o pobre, rico
O velho, jovem de novo
A noite, dia
A nuvem, chuva

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

A descrição do prazer de Uma

Kalidasa

Shiva ensinou-lhe a fazer amor
na cama dos dois; Parvati ofereceu-se
para ele, cheia da graça de uma jovem mulher,
como um presente que se dá ao guru

Tremeu de dor quando seu lábio
inferior mordido foi solto lentamente
Parvati respirou fundo o ar fresco
saído da lua crescente do cabelo de Shiva

Ao beijar-lhe os longos cabelos
pó veio a cair no terceiro olho de Shiva
Parvati soprou-o com seu hálito perfumado
fragrante como o odor da flor de lótus

Então o senhor das feras cuja montaria é Nandi –
o Touro, agradando Kama, Deus do Amor
por mergulhar nos prazeres dos sentidos
viveu com Uma no palácio do Rei da Montanha.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

A folha no galho

Gulzar

Pousada em um galho;
Abaixo as águas de um lago,
E nelas o reflexo do céu;
Com medo de afogar-se
Mas...
Nem nadou, nem se afogou, nem voou para longe
Acomodou-se no galho e secou...
Uma solitária folha em um galho!

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

A garça

Nannakaiyar

Ele disse: “Estou partindo, indo embora.”
E eu sabia que mais uma vez
ele estava brincando comigo.
“Some daqui,” eu gritei na cara dele.
“E não me queira voltar.”

Mas onde está ele, meu senhor?
Pois só ele pode me confortar.
Lágrimas enchem o espaço entre meus seios,
já uma vasta lagoa onde garças brancas
de pernas negras espreitam suas presas.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

A jovem mulher que vendia flores

Parimal Hansda

Aquela jovem que, em pé na estrada,
vendia flores hoje
Ela mesma floruiu-se em
belíssima flor

A fim de sugar o néctar do seu corpo
Como os zangões, à sua volta, zumbe o enxame
de rapagões
Agora, o endereço dela é
o oculto beco no mercado
onde, para matar a fome,
em bazar, o corpo ela metamorfoseou

Aquela jovem, quando, no terminal do ônibus, ela fica
ou, na rua, passa no meio da multidão
logo que a veem, aqueles rapagões
desviam o olhar e se camuflam
atrás dos saris de suas amadas

Essa jovem é uma de tantas jovens
Mas agora não depende de nada e de ninguém
Essa jovem eleva as mãos aos céus
como se soubesse que tocaria e seguraria
estrelas moventes, brilhantes e cintilantes, planetas, constelações

Traduzido por Roberto Medina

Ambapali

Vishwanath Prasad Tiwari

Esse denso e frondoso mangueiral
perfumado com o reflorescer
não é real - não durará Ambapali
Foi o que dissera Tathagata.
Essas folhas, verdes como penas de periquitos
cairão,
os galhos desfolhados murcharão;
As aves já não se sentirão atraídas para cá –
Dissera Tathagata.
Ambapali mira o espelho
e indaga sobre seus lindos olhos, luminosos como gemas –
Ela indaga sobre os seus delicados cachos, negros como enxames
Ela indaga sobre os suas sobranceiras arqueadas,
Ela indaga sobre o seu corpo cheiroso e enfeitado
Ela indaga os vibrantes desejos em seus lábios,
Ela indaga as brasas brilhantes de seu ser –
Indaga Ambapali –
Será que tais palavras do veraz Tathagata não podem
ser o contrário?

Traduzido por Luci Collin

Amigo, este é o único caminho

Sachal Sarmast

Amigo, este é o único caminho
para aprender o caminho secreto:

Ignore os trajetos dos outros,
mesmo as trilhas íngremes dos santos.

Não siga.
Nem viaje mesmo.

Rasgue o véu do seu rosto.

Traduzido por Virna Teixeira

Ao fazer amor ela se aflige

Gagan Gill

Ao fazer amor ela se aflige
Em sua aflição, ela faz amor

Ao fazer amor, ela lhe dá um nome
A quem ela dá, o nome é ilusão.
Maya, cujo desejo caminha durante o sono

Ela sabe, ao final
qualquer nome pelo qual ela o chame
cada nome será apenas um espaço vazio.

Fazendo amor, ela pensa que
estará livre de seu esquecimento
em seu desejo, em seu egoísmo
Ela não se lembra que
quem ela deseja
é apenas um punhado de ossos.
Ossos que saem do crematório
em apenas cinco minutos.

Fazendo amor, ela respira
a carne dele, a medula, a alma

Em algum lugar por aqui estava a alma dele
Ela irá encontrá-la
neste punhado de ossos?

Sempre quando tem medo
ela o aperta junto a si
E sempre ele escapa de seus braços.

ao fazer amor.
em sua aflição.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Amor marital

Srinivas Rayaprol

Toda noite
Sou recebido no portão por minha mulher
com seu cabelo despenteado e o vestido amassado
da cozinha
e as meninas se penduram nas abas do portão
enquanto meu carro velho desliza para dentro.
Uma carrega minha maleta, a outra,
minha cesta do almoço.
O dia de trabalho acabou e estou em casa.
Esqueci delas por todo o dia e agora
de repente me lembro que devo
desapontá-las de novo
pois essa noite tenho planos
para uma excursão sem sentido pelos bares.
E o café que minha mulher serve
está frio em minha boca
e as histórias que as crianças trazem da escola
aborrecem meus ouvidos.
Apesar do amor que tenho por elas,
Vou desapontá-las novamente esta noite.

Traduzido por Divanize Carbonieri

A morte de um elefante desgarrado

N.N.Kakkad

Desde quando a última trombeta do elefante desgarrado
foi ouvida pelos alicerces
das casas inacabadas, ele disse a si mesmo:

A floresta é longe ou perto?
O breu e a solidão da floresta densa
maculam a noite
mas, espalhada por toda a parte
está a metrópole inacabada, dispersa.

As ruas estão vazias,
E infinitamente largas, infinitamente longas
Ziguezagueando sempre
Apenas os alicerces das casas
uma fileira se estende ao infinito
N'algum lugar a lembrança do mar

A última trombeta do elefante desgarrado
atingida por uma bala
que vagarosamente desaparece no silêncio
O negrume do crepúsculo
suga a tristeza seca
com o sangue do céu ao longo da noite.

Eu sozinho...
Eu sozinho caminho
sem saber o porquê
lado a lado às inacabadas paredes dessas casas.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Amrutlal

Udayan Thakker

Com tinta verde, por vezes vermelha
Amrutlal poria no papel seus poemas
com zelo raro, numa bela escrita
no diário encapado em couro
Por vezes tinha esse terrível pesadelo
de ter morrido da peste
de após sua morte seus poemas
nunca serem publicados
nem mesmo achados
Mas Amrutlal viveu uma vida longa
(Era meu amigo)
No percurso da vida ele viu
à luz virem seus “Poemas Reunidos”
E ele os viu caducar
e morrer.

AMRUTLAL: Aquele que é imortal

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

A mostarda amarela

Amir Khusrau

A mostarda amarela viceja em todos os campos,
Botões de manga começam a abrir, outras flores também;
O *koyal* gorjeia de um galho ao outro,
E a donzela se maquia,
As jardineiras-moçoilas portam ramalhetes floridos.
Flores policromadas, de todos os tipos,
em mãos, todas trazem;
Mas o *Aashiq-rung*, que jurou vir,
na primavera, à casa de Nizamuddin,
não apareceu – há anos e anos.

A mostarda amarela viceja em todos os campos.

ASHIQ-RUNG: Amante

KOYAL: Cuco

Traduzido por Roberto Medina

A porta

Anamika

Eu era uma porta
Quanto mais me batiam
mais eu me abria
Eles entraram e viram
um enorme giro cósmico
Quando a moagem para, a fição começa
Quando a fição para, a costura começa
Uma coisa ou outra, o dia todo, sem parar

E por fim minha vassoura tudo varre
varre as estrelas no céu
montanhas, árvores, pedras
todos os cacos e sobras da criação
e os põe em um cesto
guarda-os em algum lugar
bem lá dentro
em algum canto da mente.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

Cada terra nossa casa

Kaniyan Pankunran

Cada terra é nossa casa, e cada homem é um de nós.
O bem e o mal não fluem dos outros.
Dor e analgesia aparecem por si.
Mesmo a morte não é nova. Nós não regojizamos
que a vida é doce, nem somos devastados pelo luto.
Como uma jangada rodopiando nas águas de um rio profundo
que ruge e colide sobre as pedras
numa tempestade sob céus contundidos por raios,
nossa vida, cara como é, toma seu curso.
Homens sábios, que preveem tudo, sabem disto.
Assim nós não levantamos em reverência aos grandes,
muito menos seguramos os pequenos em desprezo.

Traduzido por Virna Teixeira

Caminhos

Salma

Sobre o armário
contra as paredes do quarto
no giro das pás do ventilador
bate um morcego,
cai, espalha-se.

Mas pássaros, há mil milhas distantes
voam pelo céu azul
e pelo aglomerado de montanhas
e nunca, até hoje,
perderam seu caminho.

Traduzido por Francesca Cricelli

Canção da alma

Abhay K.

Sempre estive aqui
como vento que sopra
ou folhas que caem
como sol brilhante
ou riachos correntes
como pássaros gorgeantes
ou botões fluorescentes
como céu azul
ou espaço vazio
eu nunca nasci
eu não morri.

Traduzido por Luci Collin

Canção de amor

Nirala

Sou filho de um brâmane
Mas me apaixonei
por essa garota.

A filha de um oleiro
Contratada para buscar água,
Ela chega toda manhã ao raiar do dia.
É ela que quero.

Negra como um koel,
Sem curvas no corpo,
Com idade para se casar
Ainda sem ser casada
Mas foi o que bastou,
E um suspiro me escapou.

Sua batida forte na porta
Acorda a casa toda.
Ninguém mais sabe o que se passa.
Ela pega o pote de água,
Esse bem grande, e vai para fora,
Meus olhos a seguem,
Não perco a esperança.

22 de fevereiro, 1939

KOEL: É uma palavra em hindi que designa uma espécie de cuco de penas negras comum na Índia

Traduzido por Divanize Carbonieri

Canção do Avadhut

Dattatreya

Verdadeiramente, é pela graça de Deus
que o conhecimento da Unidade surge dentro.
Então um homem é finalmente liberado
do grande medo da vida e da morte.

Tudo o que existe neste mundo de formas
não é senão o VerdadeiroSer e só o Verdadeiro Ser.
Como então vai o Infinito se adorar?
Shiva é um Todo indiviso!

Os cinco elementos sutis que se juntam para compor esse mundo
são tão ilusórios quão a água numa miragem do deserto;
A quem, então, devo inclinar a cabeça?
Eu, eu mesmo, sou o Sem-manchas!

Verdadeiramente, todo esse universo é apenas meu Verdadeiro Ser;
Não é nem dividido nem indiviso.
Como posso afirmar que existe?
Só posso vê-lo com admiração e medo!

O que, então, é o coração da verdade mais alta,
O núcleo do conhecimento, a sabedoria suprema?
É: "Eu sou o VerdadeiroSer, o Sem-forma;
Por minha própria natureza, estou permeando tudo".

Esse único Deus que brilha em tudo,
que é sem forma como o céu sem nuvens,
é o puro, sem manchas, o Verdadeiro Ser de todos.
Sem dúvida, é quem que eu sou.

Eu sou o Infinito e Imutável;
Eu sou pura Consciência, sem qualquer forma.
Eu não sei como, ou para quem,
alegria e tristeza aparecem neste mundo.

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Champa

Katyayani

Champa cresceu
entre sete irmãos

Ela era flexível
como uma vara de bambu
serpenteado ela perturbava
o sono de seu pai
como uma sombra negra
dos sonhos dele
Champa cresceu
entre sete irmãos.

Champa foi triturada
no arrozal
e jogada fora
com casca como lixo.
Uma trepadeira parasita
cresceu naquele lugar.
Champa cresceu
entre sete arbustos espinhosos.
E voltou para casa mais uma vez.

Champa, que cresceu
entre sete irmãos, foi encontrada
pendurada no teto da casa
Ela foi enterrada numa teia
de jacintos d'água
um lótus azul apareceu lá

Champa voltou para casa mais uma vez
para ser oferecida aos deuses
quando murchou
ela foi esmagada e queimada.

suas cinzas foram espalhadas
em todo vilarejo
Choveu pesadamente na noite
No dia seguinte
fora de cada casa
entre as selvagens ervas daninhas *nagphani*
sozinha e sem medo
Champa foi vista sorrindo.

NAGPHANI: Cacto

Traduzido por Joana Juliana Mascarenhas

Como chegar ao templo do Tao

K. Satchidanandan

Não tranque a porta.
Caminhe leve como a folha na brisa
ao longo do vale do amanhecer.
Se você é muito bom,
cubra-se com cinzas.
Se é muito esperto, vá sonolento.
O que for mais rápido
Cansará mais rápido:
seja lento, lento como a permanência.

Seja sem forma como a água.
Deite embaixo, não tente sequer levantar.
Não dê voltas na deidade;
O nada não tem direções,
Nem frente, nem ré.
Não chame pelo nome,
seu nome não tem nome.
Nenhuma oferta: potes vazios
são mais fáceis de carregar do que os cheios.
Nenhuma prece tampouco: desejos
não têm lugar aqui.

Fale silenciosamente, se precisar falar:
como a pedra fala às árvores
e as folhas às flores.
O silêncio é a mais doce das vozes
e o Nada tem
a cor mais bela de todas.
Não deixe ninguém ver você chegar,
nem ninguém ver você sair.
Cruze o enrugado limítrofe
como se cruza um rio no inverno.
Você tem um momento aqui
como derrete a neve.

Nenhum orgulho: você sequer se formou.
Nenhuma ira: nem mesmo a poeira
está sob o seu comando.
Nenhum remorso: ele não altera nada.
Renuncie à grandeza;
não existe outra forma de ser grande.
Nem mesmo use suas mãos:
elas estão contemplando
não o amor, mas violência.
Deixe o peixe ficar na água
e a fruta, no seu galho.
O macio sobreviverá ao duro,
como a língua sobrevive aos dentes.
Só aquele que não faz nada
pode fazer tudo.

Vá, o ídolo não criado
lhe espera.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Como domar um novo par de sandálias

Gopal Honnalgere

não as mantenha juntas
não deixe que falem uma com a outra
elas podem formar uma união aduaneira

não as deixe em nenhum momento
perto de um relógio de parede, livros de Direito, calendário,
bandeira nacional
retrato de Gandhi ou jornal
elas podem descobrir sobre
o dia da independência, satyagraha,
feriados, horas de trabalho, salários mínimos e corrupção

não as leve ao seu templo
elas podem descobrir de uma vez por todas que você é fraco
que seu deus é falso e começar a lhe morder

não as leve em momento algum à sua mesa de jantar
elas podem pedir comida
ou jogar mau olhado em seu banquete suntuoso
primeiro as utilize apenas em curtos passeios
então paulatinamente aumente a distância
elas jamais devem suspeitar a quantidade de trabalho que têm de fazer

libere as suas alças apertadas confortavelmente
deixe-as se sentir felizes
e aumentar de tamanho
espalhe um pouco de óleo velho em suas alças desgastadas
deixe-as se sentirem mimadas

agora elas são belas trabalhadoras subjugadas
prontas para trabalhar muitas horas extras
para o seu pé gordo

SATYAGRAHA: Exortação pela verdade

Traduzido por Ana Paula Arendt

Como ler um livro

Muddupalani

Quando você está lendo, e topa com um espinho,
arranque-o. Use o seu conhecimento
para curar o livro. Não se imiscua com poetas
que vivem de encontrar culpas.
Eles são más notícias.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Congestionamento

Nilim Kumar

Quando de carro saio de casa
de repente eu esqueço
aonde estava indo
Quando fico preso
na pressa dos congestionamentos
Então me dá nervoso
e me recordo
aonde eu estava indo

Muita gente me diz:
“Eu vi você outro dia
no congestionamento”

Sim!
Quem foi que me viu no congestionamento?
Preciso num novo congestionamento entrar
para lembrar.

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

Dedo de prosa

Eunice de Souza

A minha colega criada na lusofonia
escolheu um *shivalingam* de argila
um dia e disse:

Isso é um cinzeiro?

Não, disse o vendedor.

Esse é o nosso deus.

SHIVALINGAM: Phallus do Deus Shiva, cultuado entre os hindus

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Dentro

Basavanna

Diga-me, qual a vantagem
se um papagaio lê em voz alta
mas não escuta o gato se aproximando
ou se um olho consegue ver o mundo
sem saber que está vesgo?
Eles dizem que conhecem o mundo e todos os seus pecados
E deixam, oh Senhor, de olhar para dentro!

Traduzido por Cláudia Santana Martins

Descrição do ausente

Kunwar Narayan

De pele parda, modos grosseiros,
em sua testa, uma cicatriz de ferida,
altura não inferior a um metro e meio,
conversa como se nunca tivesse conhecido luto.

Balbuca.

A sua idade? Algo superior a muitos milhares de anos, diz ele
Parece ser um tanto maluco – mas não o é.
Já se espatifou algumas vezes e se quebrou todo

Assim, quando visto, aparenta estar todo recomposto
como o mapa da Índia.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Digambara

Anitha Thampi

Uma corda isolada
Eu a estico bem
Sobre a terra infinita

para além do horizonte.
Entregando-lhe em mãos
Este arco do céu
amarrado bem apertado,
erguendo-o
feito o tempo
tocando a vida
tomada de sonhos,
com medo,
com amor intenso,
ele segura o arco
mirando o infinito
e dispara noite adentro
milhões de estrelas.

DIGAMBARA: Alguém cujas vestes são o céu. É também uma seita do jainismo.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Edifícios gigantes

Munibur Rahman

Nossa vida inteira
engatinhamos na sombra
de edifícios gigantes,
pendurados nas paredes.

Edifícios eram picos imensos
e nós éramos formigas
sempre buscando comida.

Arranha-céus dominaram o caminho
quando amigos se reuniam.

Estes edifícios ficaram mais altos
enquanto nós diminuímos.

Finalmente, um dia, desaparecemos,
e nada ficou para trás
exceto edifícios gigantes.

Traduzido por Virna Teixeira

Ele é um poeta

Shankar Ramani

Ele é um poeta, sozinho e solitário.
Por detrás da janela de sua casa em ruínas
ele observa o céu, dia e noite.
Ele é completamente doido
Não o chame para perto
Nem fale com ele;
Nem mesmo olhe para ele;
Nunca se sabe
quando ele pode atirar
no seu corpo
uma cesta de seixos.
Mas se e quando sua janela
se tornar um céu azul
os pássaros ao redor do horizonte
acenarão para que ele venha em luz etérea.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Ele prometeu que voltaria amanhã

Vidyapati

Ele prometeu que voltaria amanhã.
E eu escrevi em todo o andar de meu prédio:
"Amanhã."

A manhã abriu, quando todos me perguntaram:
Agora, diga, quando chegará o seu "Amanhã"?
Amanhã, Amanhã, onde está você?
Eu chorei e chorei, mas meu Amanhã nunca retornou!

Vidyapati disse: Ó querida, escute!
Seu Amanhã tornou-se um hoje
com outras mulheres.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Epitáfio

Shakti Chattopadhyay

Ele não largou nenhum dos prazeres do mundo;
Ele era um poeta e um pedinte.

Regozijem! disseram seus editores. O camarada está morto.
Pelo menos agora ele não vai aparecer no escritório para ameaçar,
Vestido para a noite, exigindo seus direitos autorais:
O dinheiro, seu porco, ou vou estripar o lugar.

E então ele foi colocado na pira — poeta, encenqueiro, pobre.

Traduzido por Vírna Teixeira

Epitáfio na minha lápide

Manushya Puthiran

Não há
ninguém aqui.
Você pode ir.

Traduzido por Virna Teixeira

Eu dei à luz um filho

Canção tribal por uma mãe Bhil

Caro e doce pardal, entregue esta mensagem para mim:
Diga a meu pai que eu dei à luz um filho
Diga a minha mãe que eu dei à luz um filho
Peça a meu pai que me dê um sari novo
Peça a minha mãe uma blusa de muitas cores
Diga a meu irmão que tenho um filho
Peça a ele também um sari novo para mim
Diga a meu tio que dei à luz um filho
Peça que ele me traga uma blusa de muitas cores.

SARI: Roupa usada por mulheres indianas

Traduzido por Ana Paula Arendt

Fazer uma cadeira

Dileep Jhaveri

Fazer uma cadeira é uma coisa natural
e muito fácil

Você pode esperar pelo outono
quando todas as folhas caem
ou pode extraí-las uma a uma
como um corvo bicando a carne de um roedor
Derrube a árvore como um elefante arrasando florestas
e remova os galhos como um lobo rasgando tendões
Despedace-a como um crocodilo faz com ossos
Fure-a como um pica-pau
Prender estacas em cruzeiros e martelar pregos é uma antiga arte
Deixe a superfície lisa com a massa fornecida pelo serralho
Obtenha tintas dos ancestrais das árvores
enterrados por bilhões de anos, reemergindo em poços de petróleo
Resinas das cascas retiradas do tronco proporcionarão o brilho

Então se sente na cadeira na varanda
e contemple as lâminas verdes da grama brotando no chão
de uma rachadura no asfalto
Pacientemente esperando por uma floresta

Traduzido por Divanize Carbonieri

Fique tranquilo, amigo.

Kabir

Fique tranquilo, amigo
O grande rebuliço é sobre o quê?

Uma vez morto,
O corpo que foi enchido
com quilos de doces
É levado para ser queimado,
E a cabeça na qual
Um turbante brilhante é amarrado
É arrastada na poeira por corvos.
Um homem com uma vara
Vai cutucar as cinzas frias
Pelos seus ossos.

Mas estou perdendo o meu tempo,
Diz Kabir.
Nem o punhal da morte
Pronto para quebrar a sua cabeça
Não o faz acordar.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Fome e depois

Nagarjun

Por dias e dias a lareira ficou fria, o moedor quieto
Por dias e dias a cadela de um olho dormiu por perto
Por dias e dias lagartos andaram na parede
Por dias e dias os ratos também estavam miseráveis

Grãos vieram para a casa após muitos dias
A fumaça subiu sobre o pátio após muitos dias
Os olhos da família brilharam após muitos dias
O corvo coçou suas penas após muitos dias.

Traduzido por Virna Teixeira

Fotografia de meu avô

Manglesh Dabral

Meu avô não gostava de ser fotografado
ou talvez não tivesse tempo
há apenas um retrato dele
pendurado em uma parede velha e descolorida
Ele aparece sério e arrumado
como uma nuvem carregada de água
Tudo que sabemos de nosso Avô é que
ele dava esmolas aos pedintes
tossia incessantemente durante o seu sono
e arrumava bem sua cama todas as manhãs.
Eu era apenas um moleque então
e nunca o percebi com raiva ou
sua ordinariedade
As fotos nunca mostram o seu lado fraco
Minha Mãe costumava nos dizer
que quando adormecíamos cercados
das estranhas criaturas da noite
Vovô estaria acordado dentro de seu retrato
Eu não fiquei tão alto quanto Vovô
nem tão arrumado, ou tão sério
Mas algo em mim me lembra dele
Uma raiva como a sua
uma ordinariedade
Eu também caminho de cabeça baixa
e todos os dias me vejo
acomodado em um vazio
porta-retrato.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Grades

Keki N. Daruwalla

Se você quer
uma jaula, meu bem
não precisa
viajar para longe.
Se você deseja se sentir
encurralado, estará encurralado.
Procure cicatrizes
Você ficará cheio de cicatrizes.
Até a luz pode tornar-se
uma jaula.
A jaula da luz
tem sete grades.

Traduzido por Luci Collin

Formas

Chokhamela

A cana está torta
mas não seu caldo.
O arco é curvado
não a flecha.
O rio se dobra
mas não sua água.
Chokha está torcido
não a fé dele.
Por que você é atraído
à forma de uma coisa.

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Gravura de um bisão na pedra

Arvind Krishna Mehrotra

A terra resiste
Porque não pode ser
Tentada, ou partida
Numa câmara. Ela registra,
Ao embaralhar cuidadosamente as folhas,
A passagem de cada tempestade, chuva,
E seca. A terra sucumbe
Em lugares, deliberadamente,
Tendo aprendido da guerra dos exércitos
Que alimentou. A terra é uma só
Peça e não esqueceu
Milagres antigos: a gravura de um bisão
Na pedra, por exemplo. A terra
Surge como um visitante
Inesperado e dá refúgio, ela não pode ser
Trancada ou jogada fora. A terra
Não pode assinar seu nome, não pode morrer
Porque não pode ser enterrada,
Ela entende a linguagem,
Ela fala em dialeto.

Traduzido por Vírna Teixeira

Horse play

K. Ayyappa Paniker

Quatro cavalos galantes
galopavam adiante.
Um era branco, outro era negro,
um era vermelho, outro era marrom.
Um tinha quatro pernas,
o outro tinha três,
o terceiro cavalo tinha duas
e o quarto tinha apenas uma.
O cavalo de uma perna só
disse aos outros:
o tempo de dançar chegou
caros amigos,
vamos dançar num casco só.
Todos eles se submeteram
e a dança começou.
O cavalo de quatro pernas desmaiou em instantes,
o de três pernas escorregou e caiu,
o de duas pernas mancou e se espatifou
somente o cavalo de uma perna só
dançou mesmo.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Jogo

Ashok Vajpeyi

Espraio a cama verde da terra
Puxo o véu azul do céu
Coloco o sol e a lua em dois travesseiros
Removo o vestido da grama
Contigo, entrego-me ao jogo.

Traduzido por Francesca Cricelli

Kabariwala

Kavita A. Jindal

Estrada Upper Ridge, Délhi, 1975

À porta de nosso apartamento, no segundo andar, põe-se de cócoras,
pega os pratos da balança, pesa as pilhas de jornal,
fala mais que de hábito enquanto põe os pesos de um quilo e meio quilo;
deixa minha mãe desconfiada sua empolgação.

Ela insiste que ele pese de novo os papéis; regateam
quanto ao preço que ele vai pagar por sete quilos; quantos centavos
pra cada garrafa de vidro marrom, quanto pra cada lata;
e é só quando estende algumas rúpias que diz

Mês que vem meu primo ou meu tio vem recolher
ao invés de mim; tô indo embora.
Indo pra onde, a gente indaga; indo mundo afora, diz.
Tô indo pra onde há amor livre

Onde você pode estar com quem quer que queira sempre
que quiser, provável que pra Inglaterra, é aonde estou indo.
Vai ser um kabariwala lá, pergunto.
Acho que não, responde, guardando a balança.

Sobre seus ombros moços ergue os sacos de papel, garrafas
e panelas descartadas, informando que lá fora
não se reaproveitam coisas antigas.
Ele desce escada abaixo assobiando.

KABARIWALA: Comprador de sucata

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

Kalli

Ajmer Rode

Kalli me seguiu por 8 milhas
até o mercado onde comercializam gado
ou os vendem como escravos.
Vacas, bodes, bois, camelos...

Kalli tinha cor negra, beleza e seis anos
idade do apogeu de uma búfala d'água.
Ela estava seca. Repelia touros como se ela estivesse
decidida a não engravidar novamente.

Difícil de sustentar, meu pai decidiu
vendê-la. Kalli pareceu compreender.
Ela obedeceu enquanto eu a conduzia
pela corrente de aço, uma das pontas em minha mão

a outra ao redor do seu pescoço.
Eu tinha quinze anos. A agonia dela terminou
Assim que entramos no mercado
onde os vendedores ocupavam

seus espaços reservados como anúncios de bodas
em uma imensa página semanal de classificados.
Kalli se sentou com nenhuma emoção em seu rosto
como uma asceta próxima do nirvana.

Eu fiquei de pé, rondando como um
bezerro negligenciado. Ninguém comprou Kalli.
Ela me seguiu por 8 milhas de volta para casa
sem nenhuma dúvida em seus olhos.

Eu não tenho certeza se meu pai ficou triste
ou feliz ao ver Kalli de volta. Ele apenas
olhou para ela como um membro da família
que havia perdido o trem.

Traduzido por Ana Paula Arendt

Laminação

Shefali Debbarma

A certidão da Tribo Registrada
foi emitida sob o selo e a assinatura
do Diretor da Sub-Divisão
no ano em que nasci.
Para que o papel não se estragasse
minha mãe o guardava
nas dobras de suas vestimentas favoritas
dentro do cesto de cana
Hoje, depois de cem anos,
suas vestimentas favoritas estão desgastadas,
transformadas em farrapos
e as formigas devoraram o cesto de cana.
Só a certidão da Tribo Registrada ainda rebrilha
laminada e emoldurada.

*TRIBO REGISTRADA: Vários grupos designados oficialmente formado por
pessoas historicamente desfavorecidas na Índia*

Traduzido por Divanize Carbonieri

Língua materna

Kedarnath Singh

Enquanto as formigas retornam para
seus ninhos,
o pica-pau
retorna para a floresta,
e os aviões retornam para o aeroporto
uns atrás dos outros,
esticando suas asas no céu vermelho,

Ó, minha língua materna,
eu retorno para você,
quando minha língua
enrijece em minha boca
por permanecer em silêncio,
ferindo minha alma.

Traduzido por Divanize Carbonieri

Louvor em abundância a terra do Dhat!

Rangrelo Bithu

Os pequenos morros são pedregulhos, avermelhados e vazios,
sem árvores a não ser cactos, espinhosos.

Nunca escuta o grito do pavão na terra inteira.

Hienas, porco-espinhos e camaleões varões
são as únicas criaturas que se encontrariam.

O povo está faminto;

a fome empurra-os para os campos

em busca de grama espinhosa

cujas sementes eu os vi comer.

Como os Jadavs do Jaisalmer.

A rainha superior dirige seus asnos

para uma lagoa distante em busca d'água;

sozinha, ela deve ir,

e esforçando com suas próprias mãos

a água

para limpar a superfície

de lixo flutuante e de escombros,

encher suas vasilhas;

e carregar-os nas molduras de madeira nas costas do asno

e os levar para casa,

arrastando-se todo caminho,

cansada e exausta.

O trovador principal do rei é pançuda;

veste as roupas inferiores

de uma maneira solta e sem elegância;

ele é manco das duas pernas;

e andando geme com cada passo.

O tapete para a assembleia da corte de Rawal
está desgastado, com buracos grandes;
seus poetas são todos estúpidos
e não sabem distinguir entre um búfalo e um elefante;
para eles a lã grosseira e a seda são iguais.
É essa a terra do Dhat!
Louvores à terra do Dhat!

As mulheres elegantes vão todas
procurar e trazer água na madrugada;
voltam depois da meia-noite todas
despenteadas e destraídas;
seus filhos são despenteados e sentem sua falta o dia todo.
É assim mesmo, a terra do Dhat!
Louvores à terra do Dhat!

DHAT: Expressão de surpresa, frustração ou consternação

Traduzido por Joana Juliana Mascarenhas

Madrugada no inverno

Agyeya

Tão somente luz suficiente

para a escuridão se mostrar.

Tão somente chuva suficiente

para o silêncio soar.

Tão somente dor suficiente para me lembrar

de que esqueci

Esqueci...

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Magadh

Srikant Verma

Para que lado fica a cidade de Magadh?
Ouça, homem em seu cavalo,
De Magadh eu vim
E para Magadh
Devo voltar.

Para que lado devo ir?
Para o norte do sul?
Ou para o leste do oeste?
Mas veja, ali está Magadh!
E agora não mais!

Foi apenas ontem
Que eu deixei Magadh para trás,
Foi apenas ontem
Que o povo de Magadh disse
Não deixe Magadh
Dei a eles minha palavra.
De que antes do nascer do Sol
Estaria de volta.

E agora não há mais Magadh.

Não estão procurando por Magadh também?
Irmãos
Esta não é a Magadh.
Sobre a qual vocês leram nos livros
Esta é a Magadh que vocês
Como eu
Perderam para sempre.

MAGADH: Antigo reino indiano no sul de Bihar, onde tiveram origens os grandes impérios Maurya e Gupta e onde o budismo e o jainismo se desenvolveram

Traduzido por Divanize Carbonieri

Meu poema

Surjit Patar

Minha mãe não entendeu o meu poema
mesmo sendo escrito em minha língua materna
Ela só pensou que alguma tristeza
atormentava a alma de seu filho.

E se perguntou
de onde essa tristeza tinha vindo
quando ela estivera ali o tempo todo
guardando a alma de seu filho

Ela varreu meu poema com cuidado
e exclamou para si mesma:
"Vejam, amigos, vejam!"
Ao invés de contar à mãe,
que lhe deu à luz de dentro de seu ventre,
o filho prefere contar seu sofrimento ao papel

Então, ela levou o papel ao peito,
esperando talvez
que dessa forma pudesse
alcançar seu filho tristonho.

Traduzido por Divanize Carbonieri

Momento

Kaifi Azami

Vida é o nome dado a poucos momentos e
Num desses fugazes instantes
Dois olhos se encontram eloquentes
Procurando por uma xícara de chá e
Entram no coração avidamente
E dizem:
Não fale hoje
Ficarei em silêncio também
Vamos apenas nos sentar
Dando-nos as mãos
Unidos pelo dom da tristeza
Ligados pela agitação das emoções.
Quem sabe se neste momento
Em algum lugar na distante montanha
A neve por fim irá começar a descongelar.

Traduzido por Divanize Carbonieri

Não completamente escondidos

Cātu verses

Não completamente escondidos
como os seios enormes daquelas mulheres de Gujarat,
nem à vista,
como os seios das mulheres tamil,
ao contrário,
maleáveis, como os seios quase encobertos
de uma garota de telugu,
nem ocultos nem expostos:
assim deveria ser composto um poema.
Qualquer outra coisa
é uma piada.

Traduzido por Francesca Cricelli

Não foi mulher que pariu eles

Sanchiya Honnamma

Não foi mulher que pariu eles
Não foi mulher que criou eles
Por que então sempre botam culpa na mulher,
Esses mongos, esses tapados.

No útero eles são o mesmo
Quando estão crescendo são o mesmo
Depois a moça vai tomar, com amor, o que é dado
O garoto, sua parte, vai tomar na marra.

Por dinheiro, por confiança
e amizade
Não dê a garota prum defunto andante
carente de virtude, de vigor e porte.

Não diga, “Nós somos pobres, de onde
a gente vai jóias arranjar?”
Em vez de gastar em si mesmos
provejam suas filhas com vestes e enfeites.

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

Não se pode ser dono de alguém

Firaq Gorakhpuri

Ninguém jamais pertenceu a outra pessoa por toda a vida
Não se pode ser dono de alguém
A beleza que você vê com seus olhos e o amor que sente
são apenas ilusões da mente
A vida toda tentei escapar
Do fulgor dos seus olhos
Mas falhei, e a adaga
Me atravessou até o osso.

Traduzido por Cláudia Santana Martins

No dia em que ela partiu

Namdeo Dhasal

No dia em que ela partiu,
pintei meu rosto de preto.
Esbofetei o selvagem vento esquizofrênico no meio da cara.
Catei pequenos cacos da minha vida
e pus-me nu na frente do espelho rachado.
Permiti-me vingar-me de mim mesmo.
Encarei o Sol com condescendência e disse:
“Que sujeito mais estranho!”
Gritei os piores xingamentos a todos os artistas que pintam sonhos;
Andei do Leste na direção do Oeste;
Catei pedras que encontrei no caminho e atirei-as contra mim mesmo,
Quão revoltosa corre essa água em seu acesso de riso
por montanhas e desfiladeiros.
Que oceano anseia por encontrar?
Ou vai infiltrar-se
pelo solo ao nível do mar?
Mesmo eu pertencia a mim?
Nem mesmo pude abraçar seu corpo morto
e chorar copiosamente.
No dia em que ela partiu,
pintei meu rosto de preto.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

Nuvens das monções sejam minhas mensageiras

Andal

Nuvens das monções, vocês se espalham e espalham
a cobrir a terra, sua correnteza cortando
O céu, vocês sacodem as flores cheias de mel
da montanha Vengadam e desfolham as pétalas perfumadas.
Vão dizer ao senhor das trevas que matou o demônio Hiranya
rasgando-o com garras de fúria
que ele roubou os meus braceletes.
Ele deve me devolvê-los agora.

Nuvens girando, vocês aumentam de raiva
e rosnam pelo céu, rasgando-o

com relâmpagos. Derramando mel, vocês dilaceram
as flores, as pétalas respingam como sangue na terra.

Vão ao feroz senhor que ruga e mata
balançando sua juba enquanto suas garras abrem entranhas.

Digam a ele que estou ferido. Ele deve me curar
com longas carícias, ainda que seja seu cativo.

Crispado de raiva
unhas esticadas, ele mata
pulsos mergulhados em sangue

é dessas mãos que busco
carinhos
colher em meu inchado amadurecer

ao transbordar néctar
a flor do sangue do meu corpo
se rompe.

Traduzido por Divanize Carbonieri

O gosto de ferro

Dhumil

Vê como as palavras
estão tramadas no poema
Olhe
Lê o homem emaranhado entre as letras.
Ouves isso?
É o estrondo do ferro ou
o sangue esparramado no chão?
Não pergunte ao ferreiro
o gosto do ferro,
Pergunta ao cavalo com freio na boca.

Traduzido por Roberto Medina

O homem negro

Ved Pal Deep

Quando tomo a caneta e o papel
para reunir as ideias da mente,
a figura de um homem negro
aparece-me diante dos olhos.
Seu sangue é vermelho –

O sangue de toda a humanidade.
Suas madeixas espessas, grossas e eriçadas são
como uma densa floresta entrelaçada.
Seus músculos são fortes como árvores.
Seus dentes brancos produzem
trovões e relâmpagos;
Basta vê-los
e a glória da civilização branca desmorona.
Quando tomo a caneta para escrever um verso
ela se torna uma arma
que um negro do Congo
carrega no ombro,
em algum lugar da profunda mata escura,
escondido por uma árvore,
para disparar contra o exército belga.
Quando gravo uma palavra
à tinta
no papel,
ela se torna
um fulguroso diamante;
Seus brutos minérios
mãos negras recolhem da terra profunda
sob duras planícies e rochas,
para ornar as coroas
em terras estrangeiras.
Quando mexo os lábios
para entoar canções,

sinto
tribos e mais tribos,
incontáveis famílias de gente,
como leões,
partirem,
romperem as correntes
de trás das cercas farpadas do
zoológico,
erguido por seus senhores estrangeiros.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

O mágico

Kamal Vora

O mágico
puxou um coelho da cartola
e uma pombinha do casaco.
Uma laranja surgiu em sua mão esquerda
com o anel perdido dentro escondido ali.

Sussurrando algo com olhos fechados
sacudindo a varinha mágica,
oferecia ele de seu punho fechado
o que quer pedido fosse.
Com o toque de seus dedos,
as coisas juntavam-se
em um todo
Uma em muitas
Duas em muitas
Várias em uma.
O que era visível há um só segundo
sumia.

Depois, o conjurador continuou com o riso.

Da plateia
um garoto ergueu a voz,
“Seo mago,
estou com medo da sua mágica!
E se você me transformar numa borboleta
que se vá batendo asas?”

O mágico só seguiu dando risada.
Então, abrindo os braços como asas,
ele voou
reto através dos olhos do garoto.

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

O mar

Sitanshu Yashaschandra

Eu já havia visto o oceano
antes que deuses e demônios o tornassem simples.

Eu já havia visto água na luz
do fogo nas profundezas polares.
Fogo e umidade são um só.
Queimar e molhar são um só e o mesmo.

Quando emergi do mar
minhas mãos não seguravam pérolas.
Eu não sou mergulhador.
Eu sou poeta.
O que quer que esteja lá, estará em meus olhos.

Traduzido por Beatriz Santos

O mensageiro fala para Radha

Jayadeva

Krishna tarda
na brenha
onde juntos vós dominastes os segredos
do amor.
Fixo em meditação,
insone
ele entoia uma sequência de mantras.
Ele tem um desejo cálido –
de sugar *amrita*
dos teus seios à mostra.

Suspiros, breves arfadas repetidas –
ele à volta olha desamparado.
A brenha deserta.
Nela se mete de novo, o ar
ao pulmão num rasgo.
Ele reconstrói o leito dos ramos florais azuis.
Afasta um passo e o estuda.
Radha, dileta Radha!
Teu amante rodopia em círculo,
imagem atrás de
febril imagem.

Ela adorna os membros
se uma só folha se agita
na floresta.
Ela pensa que és tu, dobra
a roupa de cama e fita
em êxtase por horas.
Seu coração concebe uma centena
de jogos de amor na cama bem feita.
Mas sem tu
esse doce de moça
vai murchar
a nada à noite...

Traduzido por Wellington Müller Bijokas

Ó meus amigos

Mirabai

Ó meus amigos,
O que podem me dizer sobre o Amor,
Cujó caminho está repleto de estranhezas?
Quando ofereces ao Grande Um o teu amor,
No primeiro passo teu corpo é esmagado.
Próximo, esteja pronto a oferecer tua cabeça como seu assento.
Esteja pronto a orbitar sua lâmpada feito mariposa entregue à luz,
Viver dentro do cervo que corre ao chamado do caçador,
No perdiz que engole brasas por amor à lua,
No peixe que, pescado do mar, morre feliz.
Como uma abelha na prisão perpétua de sua doce flor,
Mira se oferece ao Senhor.
Diz: um só Lotus o engolirá por inteiro.

Traduzido por Francesca Cricelli

Onde a mente é livre de medo

Rabindranath Tagore

Onde a mente é livre de medo e a cabeça se mantém erguida
Onde o conhecimento é livre
Onde o mundo não foi retalhado em fragmentos
por estreitas paredes domésticas
Onde as palavras emergem das profundezas da verdade
Onde o esforço incansável estende os braços em direção à perfeição
Onde o claro rio da razão não perdeu o rumo
nas tristes areias desertas dos hábitos estagnados;
Onde a mente é impelida por ti
rumo ao pensamento e à ação cada vez mais amplos
Nesse paraíso de liberdade, Pai, permita que meu país desperte.

Traduzido por Cláudia Santana Martins

O sakhi, a flauta toca no bosque

Salabega

Ó amigo, me diga
quem toca a flauta
no bosque?
As árvores nuas florescem
ao som da sua flauta.
O ar permanece imóvel.
Pedras viram água.
O Yamuna corre a montante
os peixes buscam a costa.
Assim como leve tocam os sinos,
livrando-nos do pudor,
já não há tempo para se vestir.
Estranho! O Rishi perde sua pose
e sucumbe ao amor.
O cervo persegue o tigre.
Diz Salabega: sou muçulmano de nascença
Mas meu coração jaz
aos pés de Radhakrishna.

Traduzido por Francesca Cricelli

O segredo

Joseph Furtado

Todo ano floresces, tamarindo
e beija-flores o procuram como antigamente;
Todo ano alegres crianças, tamarindo,
vêm brincar ao seu redor como antigamente;
E, veja, todas as horas do dia
todos esses anos estive esperando, tamarindo –
Silêncio! Silêncio de uma vez, eu rogo;
Tudo estava tão fadado, tamarindo.
O orgulho o consome, eles dizem, tamarindo,
E pena eles não tinham, tamarindo;
Você o segredo agora guarda, tamarindo,
Guarde-o até que todos os segredos sejam revelados,
E eu vou dormir agora, tamarindo,
até os trompetes já não soarem mais.

Traduzido por Beatriz Santos

Oso do tempo

Jayanta Mahapatra

É por isso que sempre se relembra:
a noite de outono lutando com a respiração,
os vaga-lumes pulsando e recuando
para revelar os dentes caídos da floresta:
e a lua, a quem devemos
as tempestades de luz por entre as sombras,
buscando refúgio
em uma estreita janela de nossa vigília.

A última vez em que lhe vi, disse a mim mesmo:
eu não veria nada, nunca mais,
e as estrelas do entardecer que caem na terra
não poderiam diminuir a distância entre nós.
Sua janela parece tão cálida daqui,
e o vento se afasta sem ruído algum
através do rio sem consolo: oso do tempo
que faz cada um compreender
como a noite é noite; e por meio disto
entrar no reino onde Orion torna-se
calma e certa, nem escuridão nem luz.

Traduzido por Luci Collin

O tempo não passa

Rajendra Bhandari

Baje já não deu mais conta de descer para o campo
Ano passado, com cajado, podia alcançar o quintal
Faz pouco ele só conseguia até a varanda
Após três dias de reclusão, Baje se foi.
Boju se foi
Então começou a ir-se minha mãe
De início ela foi do quintal para a varanda
Na varanda se tornou um espantalho para os grãos
secando no jardim
A luz se foi dos olhos dela,
das suas pernas, a força de se manter
ao passo que seus desejos se iam,
ela se foi por si.
Um dia, uma selvagem coisinha flertou comigo
Mas, como um lago plácido, eu me represei ao seu lado
A juventude estava indo de mim
No outono ocre, no campo
o arrozal se ia em palheiro
o grão se foi e tornou-se adubo
O planeta mesmo se vai todo dia
A atmosfera se vai no buraco de ozônio
Com o ir-se da muda, e da planta
o ir-se da flor e das folhas secas
o ir-se da folha e do broto
o ir-se do botão e da flor
com essas idas
o venerável lótus foi-se da face da terra
Mas não se foi o tempo
O tempo nem está lá
O tempo iria, se de fato existisse.

BAJE: Vovô

BOJU: Vovó

Traduzido por Wellington Müller Bujokas

O tigre

Kavarpentu

“Onde está teu filho?” Interrogas,
apoiando-te na bela coluna de meu lar.
De fato, ignoro onde se encontra.
Este útero outrora o entristecia é agora caverna desolada
um tigre certa vez rondou.
Anda, busca por ele no campo de batalha.

Traduzido por Roberto Medina

O unicórnio

Suniti Namjoshi

Eu galopava o indômito unicórnio,
na luz esverdeada das árvores,
na luz obscura da noite,
extraviadas folhas e espinho prateado,
apaixonado e tempo impetuoso.
Amor, vais cavalgar comigo?
Mas meu amor ficou para trás,
muito aquém de mim.
E montei o indômito unicórnio
extraviado amor e tempo impetuoso.

Traduzido por Roberto Medina

Pai voltando para casa

Dilip Chitre

Meu pai viaja no trem tarde da noite
de pé entre passageiros silenciosos
Subúrbios deslizam por seus olhos cegos
Sua camisa e calças estão ensopados e seu casaco preto
manchado de lodo e sua bolsa repleta de livros
está caindo aos pedaços. Seus olhos fracos pela idade
evanescem rumo à casa pela noite úmida da monção
Agora o vejo saindo do trem
Como uma palavra caída de uma frase longa
Ele se apressa pela longa plataforma cinza,
cruza a linha do trem, entra no beco,
Suas sandálias estão lamacentas mas ele se apressa adiante
Em casa de novo, eu o vejo bebendo o chá aguado,
comendo um *chapati* velho, lendo um livro.
Ele vai ao banheiro para contemplar
O afastamento do homem de um mundo feito pelo homem
Saindo ele estremece na pia,
a água fria escorrendo pelas suas mãos pardas,
umas poucas gotas se agarram aos pelos cinzentos nos seus pulsos
Seus filhos amuados com frequência se recusaram a compartilhar
piadas e segredos com ele. Ele agora irá para a cama
ouvindo o som do estático no rádio, sonhando
com seus ancestrais e netos, pensando
em nômades adentrando um subcontinente por uma passagem
estreita.

CHAPATI: Pão indiano

Traduzido por Vírna Teixeira

Pataliputra

Patumarattu Mocikiranar

Diga-me, tu mesmo o viste,
ou o ouviste dito por outrem
que de fato o havia visto?
Só quero ter certeza.
Que toda Pataliputra, imersa no ouro,
onde os elefantes de presas brancas se banham
no Rio Sona, seja tua!
Diga-me novamente, de que boca
ouviste pela primeira vez da vinda do meu amado?

PATALIPUTRA: Hoje em dia chamada de Patna em Bihar, foi a lendária capital dos impérios Mauryan (321-185 aC) e Gupta (320-550 dC). Fundada em 490 aC por Ajatashatru, rei de Magadha, localiza-se na confluência dos rios Ganga e Son

Traduzido por Francesca Cricelli

Pessoas

Tukaram

A decepção me devorava
então comecei a chamar meu cão de 'Deus'.
Ele achou que fosse um pouco tolo
de início,
e então começou a rir, e até
dançou um pouco de jiga.
'Aqui, Deus!' - ele não morde
mais. Agora,
me pergunto será
que isto poderia funcionar
com pessoas?

Traduzido por Francesca Cricelli

Pundarīka

Kshemendra

Quando ouviu as notícias sobre sua morte
ficou sem reação.
Então soltou um choro sentido
tão alto de quebrar as rochas das montanhas,
perfurando sua própria vida, deixando-o inconsciente.
O Pundarīka!
Até hoje, há tanto tempo, quando o cervo se lembra
derrama da boca a grama.

PUNDARĪKA: Figura mitológica lendária do hinduísmo descrita no Skanda Purana como um ascético e devoto do Deus Vishnu

Traduzido por Francesca Cricelli

Quando você chega

Anupama Basumatary

Sempre que você chega
Eu permaneço enraizada, imóvel,
árvore estática
escultura muda.

A hora de encontrar você
é brilhante como o dia
verde como a grama.

No entanto, certa como a morte
é a nossa separação.

Traduzido por Cláudia Santana Martins

Quatro haiku e um tanka

K. Ramesh

cão enfeitado...
olhando na face de
cada pedestre

a falta de luz...
fechando a leitura
ouço a chuva

tráfego para
folhinhas amarelas
cruzando a rua

vila na serra
um cão de rua vira
o nosso guia

tarde de verão –
uma menina saindo
da casa onde
os passarinhos piam
dentro da gaiola

Traduzido por Virna Teixeira

Quem foi?

Shahryar

Quem foi, quem foi
Que rompeu o encanto da cidade do sonho
Que retiniu em cada corda de minha alma
Que me abandonou nos braços do vazio

Não foi o céu impiedoso
Nem foi aquela a quem confiei minhas dores
Não foi o meu pobre, frágil corpo
Então quem foi?

Traduzido por Cláudia Santana Martins

Respiração

Lal Ded

Prendi minha respiração nos fundos da garganta:
uma luz lampejava por dentro, mostrando-me quem eu era de verdade.
Atravessei a escuridão agarrando-me fortemente a esta luz,
espalhando as suas sementes de luz a minha volta, por onde andei.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Sacola preta

Pavankumar Jain

Tenho um desejo
De pôr fim à minha vida,
Mas não hoje,
Não há nada de especial
Em relação a hoje.

Além disso,
Tenho duas garrafas para limpar,
Um corte de cabelo por fazer,
As cataratas a serem operadas,
Plantas a regar
(Estão florindo no momento),
Uma irmã mais nova para cuidar.
E não parei de sonhar com o estranho
Que me deixará seus milhões.

Por enquanto, vou colocar
A conversa sobre morte
Na minha sacola de compras preta e rota
Cheia de furos
E pendurá-la num prego
Na parede.

Para ser honesto,
Eu gostaria de me tornar um sadhu.
Mas serão anos até que eu possa trazer
Algum tipo de ordem ao caos
que me rodeia.
E tem também a coisa estranha
De se mover por aí só de tanga,
Pedindo esmolas.
Isso é um dos problemas.
Então, tem as mães

que quererão assustar seus filhinhos
Ao apontarem para nós:
Olha lá um sadhu.
Ele veio te pegar.
não é fácil se acostumar a tudo isso.

Melhor que eu guarde isso também
Na minha sacola de compras preta e rota
Cheio de furos
E a pendure num prego
Na parede.

Traduzido por Luci Collin

Seios

Kutti Revathi

Seios
são borbulhas, vindas de pântanos.

Conforme incharam levemente e desabrocharam
na época certa, na borda do Tempo,
zelei-os em admiração.

Sempre se guardando só a mim,
eles estão comigo sempre
cantando
a muita tristeza
o amor
o êxtase.

Nunca se esqueceram
de transbordar entusiasmo ao solo fértil
de todas as minhas mudanças de estações.

Em tempos de penitência
eles lutam e se retesam;
e no impulso e na atração da luxúria
feito a orgulhosa ascensão da música
permanecem eretos.

Do aperto de um abraço
destilam amor; do choque
de um nascimento,
leite, fluindo do sangue.

Feito duas lágrimas
que não podem ser enxugadas
quando o amor é frustrado,
eles preenchem tudo, e transbordam.

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

Seleções de *Amaruśataka*

O papagaio da casa ouviu
as palavras de carinho dos amantes
durante toda a noite,
quando o sol surgiu
ele abriu o bico;
membros da família
ouviram todas as sílabas.
Quando ela ouviu suas próprias palavras doces
a mulher colocou um brinco de rubi
em frente ao pássaro, esperando que ele pensasse que fosse
uma romã repleta de sementes
Morde-a e cale o bico (16)

A corrente de amor partiu,
nossa amizade se foi,
respeito mútuo e carinho
murcharam
ele é apenas outro cara
passeando pela rua.

Mas meus olhos seguem-no, doce amigo
Não posso deixar de admirá-lo
dia após dia:
quão estranho é
que meu coração
não rachou. (43)

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleções de *Chauraspanchasika*

Bilhana

Mesmo agora
o lenhador e o pescador voltam para casa,
Em seu machado a lua e em sua rede gotejante
o luar amarelo pescado. A chama púrpura do fogo
chama-os a amar e a dormir. Da cidade quente
o criador de músicas escassas para o ganha pão vagueia
para mentir sob as flores do clematites com sua garota.
A lua brilha sobre seus seios e devo morrer...

Mesmo agora
Me importa que amei ciprestes e rosas, querida,
as grandes montanhas azuis e as pequenas colinas cinzentas,
o som do mar. Um dia
vi olhos estranhos e mãos como borboletas;
Para mim, na manhã, as cotovias voaram do tomilho
e as crianças vieram se banhar em pequenos riachos...

Mesmo agora
Me importa o tempo da queda dos botões de flores
iniciou meu sonho para uma vida selvagem, para minha amada;
Então a essência de sua beleza foi derramada
nos meus dias para que não se desvaneça,
não falhe, sutil e fresco, para perfumar
aquele dia e os dias e hoje.

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleções de *Gathàsãptasati*

A distância destrói o amor
A falta dela também.

As fofocas destroem o amor,
E às vezes

Não precisa de nada
Para destruir o amor. 81

Em seu primeiro parto,
Ela diz a suas amigas,
"Eu não o deixarei
Toque-me novamente. Eles riram. 123

"Um escorpião a mordeu", eles gritaram,
E enquanto ela se debatia,
Suas amigas astutas na presença do marido
Levaram-a ao seu médico amante. 237

Fazer o amor conforme o livro
É logo repetitivo.
É o estilo improvisado que
Ganha meu coração. 274

Ele me tocou
Até a roupa íntima
Que não estava
Lá:

Eu vi a perturbação
Do moço
E abracei-o
Mais forte. 351

Ele acha a posição mamãe e papai

Chata, e desconfia

Se sugiro outra.

Amiga, qual é a saída?

476

*OBS: Os números ao lado dos poemas estão de acordo com Albrecht Weber's
Dad Saptaçatakam des Hãla*

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleções de Vedas e Os Upanishadas

Gayatri Mantra

Meditamos
sobre a glória daquele Ser
que produziu este universo
Que Ele ilumine nossas mentes

Pavamāna Mantra

de Brhadāranyaka Upaniṣad

Conduza-nos
da falsidade à verdade
da escuridão à luz
da morte à imortalidade.

Shanti Mantra

de Brhadāranyaka Upaniṣad

Que todos sejam felizes
Que todos sejam saudáveis
Que todos vejam o bem
Que todos sejam livres de sofrimento.

Vasudhaiva Kutumbakam

de Maha Upaniṣad

Esse é meu, aquele é seu
as pessoas bitoladas pensam assim
Para os de coração nobre
O mundo inteiro é uma família.

VASUDHAIVA KUTUMBAKAM: O mundo inteiro é uma família

PAVAMĀNA: Purificação

SHANTI: Paz

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleção da *Saduktikarnāmrta*

Śrīdharadāsa

Ela nem me impediu
dizendo: "Não vá embora!"
Nem perguntou -
"Estaria longe por muito tempo?"
Ela não chorou o tempo suficiente
para molhar as bochechas
Eu estava pronto para partir
quando ela veio
oferecendo-me uma bebida
para a estrada e colocou
uma flor de manga fresca
na minha palma.
Não pude mover um centímetro. (923)

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleção de *Śārngadharpaddhati*

Śārngadhara

À medida que o dia brilhante amanhece
lavando seus pódios, eles
fofocam sobre política e as palhaçadas
dos outros sadhus,
eles ficaram acordados até meia-noite
tecendo suas flores e relva
para os rituais de adoração.

Mais tarde, fingindo praticar yoga
e austeridades, eles andam por aí
até vislumbrar as meninas da cidade
suavemente lavando os seios suaves.

Assim, esses malandros
passam o tempo
ao lado do rio. (4028)

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleções de *Subhāṣitaratna*koṣa

Silabhatarika

Ele foi o primeiro com quem deitei
e ele é meu marido agora
Ah, aquelas noites enluaradas!
Uma brisa refrescante descia das encostas
carregando com ele o perfume bêbado de jasmim.
Eu sou quem era então, mas sinto meu coração
com saudades dessa ladeira de junco na montanha
que foi testemunho do nosso amor e desejo...
Toda a noite em chamas. (815 | 24.9)

Silhana

"São relâmpagos, repentinos, como cobras,
e nos mergulham na escuridão quando eles se vão.
Portanto, deixe-nos renunciar os prazeres da carne
e nos agarrar à perfeição do silêncio..."
Como arrotamos essas palavras em tons frio e medidos
descaradamente como papagaios tolos:
Recitando, recitando, recitando para sempre. (1614 | 48.21)

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleção de *Subhāṣitāvalī*

Vallabhadeva

O sol brilha
como brasas pós-sacrificiais
e repousa um pouco nos picos ocidentais,
a abelha é sugada pela doçura
no lótus, sem saber que
a flor fechará quando a luz falhar.

Aqueles que ganham dinheiro
com pensamento apenas de lucro
não conseguem compreender
sua grande perda. (1917)

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Seleções de *Therigatha*

Mutta

Livre, fabulosamente livre
livre de três bagatelas -
socar, pilão e meu senhor malvado
livre de partos e óbitos sem fim
as correntes que me amarraram
de repente não mais.

Sumangalmata

Uma mulher finalmente libertada, quão livre
quão gloriosamente livre eu sou da labuta
de cozinha, dores fortes de fome
o som de vasos vazios,
livre desse homem caprichoso
o tecedor de fios
paz finalmente

a luxúria e o ódio desapareceram
Descanso sob a sombra de árvores extensas
e aprecio a felicidade.

Traduzido por John Milton e Fabiana Naka

Sem meu corpo

B.B. Agarwal

Quando voltei pra casa esta noite
um incidente estranho ocorreu:
ninguém me viu.

Minha mulher não me chamou pro chá
meus filhos também ficaram longe de mim
meu empregado, com muita impertinência
continuou a limpar o chão
como se eu não existisse.
Então, estou aqui ou não?

De repente, então, percebo
com uma sensação de tremendo assombro.
Meu corpo sumiu.
Quero ligar o rádio —
minhas mãos sumiram.
Quero falar —
minha boca se foi!
Tenho visão, ai! olhos não.
Eu consigo pensar — mas cabeça não tenho
Então...
Como é que voltei pra casa?

Devagar comecei a entender:
Deixei minha mente no escritório por acidente
enquanto seguia pra casa.
Minhas mãos ainda pendendo do corrimão do ônibus.
Meus olhos ainda checando os arquivos do escritório;
minha boca presa ao telefone.
E meus pés ficaram parados numa fila, sem dúvida.
É como eu voltei pra casa hoje, sem meu corpo.

A visão de uma vida incorpórea
é a essência da filosofia indiana
Mas é a exaustão arcando fundo o incorpóreo eu
também parte disso tudo?

Traduzido por Wellington Müller Bijokas

Sundori

Kynpham Sing Nongkynrih

Amada Sundori,
Ontem alguém do meu povo
Matou alguém do seu povo
E alguém do seu povo
Matou alguém do meu povo.
Eles hoje juraram
Matar quem fosse visto.
Mas isto não é você nem eu
Que tal nos vermos no Rio Umkhras
Para desaguar esta insensatez
Em suas iradas águas estivais?
Envio esta mensagem
Por um terrível vento noturno
Deixe a janela aberta por favor.

Traduzido por Vitor Alevato do Amaral

Tio Pedru

Hemant Divate

Um por um nossos membros tornam-se traidores
Tua poltrona de madeira
O cinzeiro em que deixas teus *bidis*
Teu penico
O alvoroço da tua Bíblia desbotada
E um Cristo emulduado é tudo o que resta
Ainda posso sentir tua presença
reclinada sobre a poltrona, tossindo e gemendo
fumando sem descanso teus *bidis*
Tua vida tornando-se intolerável pra ti
Mas tu não podes andar
sem descanso pelo quarto
Teus lábios tremem
Mas não podem proferir palavra
Até a fumaça que se arrasta do *bidi*
parece tão paralisada quanto tu

Diante do Cristo emoldurado
mentalmente murmurando uma prece
todo teu corpo é murmúrio
Talvez uma última prece para ti e para nós
Tu perguntavas a todos
‘O que estás fazendo estes dias?’
Naquela época eu não fazia nada
só escrevia poemas
Tu dizias
‘Estás louco’
Mas lias meus poemas
com grande interesse
Dizias
‘Quando estava na faculdade
Escrevia poemas
Mas era pela loucura

Poesia te faz fraco, meu filho
O dia que parei de escrever
Parei de me preocupar com os outros
E tornei-me o homem mais forte.’

Toda tua vida estiveste sem uma companheira
Toda tua vida foste um orfão
Ninguém nunca te amou

E agora numa lâmpada de zero-watt
As palavras na Bíblia devem parecer bem desbotadas
da mesma forma que tu pareces desbotar
para todos nós

Das hastes da tua janela
deves ver
o dia fazer-se noite
Deves adivinhar a hora estimando aproximadamente
Não podes esperar a chegada de ninguém
E se de todas as formas esperares algo
é pela janela e pelas estações que sentes
cair sobre ti feito folhas
E quanto todo sozinho
finalmente recordas

tua vida
Em silêncio
rezarias para Jesus
com a alma angustiada
Tio
Não és parente de ninguém
De quem te recordarás?
E se lembras tua vida
o que realmente valeria a pena recordar nela?

Agora,
quando me recordo de ti, sinto
que poderia ser derrubado em qualquer momento
Mas
Ainda estou aqui
Porque sou louco, Tio,
Ainda escrevo poemas
Sou louco

BIDI: Um tipo de cigarro barato feito na Índia com tabacco não processado.

Traduzido por Francesca Cricelli

Um poema

Mir Taqi Mir

O amor põe gotículas de suor em seu cabelo
Como estrelas marchando na calada da noite.

A alegria enche meus olhos, ao lembrar dos seus cabelos,
com lágrimas,

 E tais lágrimas deslizam e brilham;
Em meus pensamentos estão urdidos uma noite escura
com pingos de chuva

 E o brilho e o deslizar das canções de amor.

Traduzido por Luci Collin

Um poema nunca diz nada

Uttaran Chaudhuri

Um poema nunca diz nada.
Ele apenas abre uma porta, quieto.

Insone e encurvado
tal qual meu velho pai
à minha espera numa solitária noite de inverno.

Traduzido por Luci Collin

Verão

Jayavallabha's Vajjalagam

Incinerado tudo
com cada animal,
o fogo indomado
trepa por uma árvore ressequida
e perscruta novamente a floresta,
imaginando o que sobrou.

Traduzido por Francesca Cricelli

Você

Mohammad Ismail

Você é minha
só quando tira toda a roupa
para mim

Quando está vestida
você pertence ao mundo

Eu vou rasgar esse mundo
em pedaços
um dia

Traduzido por Cláudia Santana Martins

Você e eu

Kuruntokai

Minha mãe e a sua, o que são uma da outra?
Meu pai e o seu, qual o parentesco entre eles?
Você e eu, como nos conhecemos?
como a chuva que cai sobre a terra vermelha,
nossos apaixonados corações se uniram.

Traduzido por Cláudia Santana Martins

Você teria sido um santo

Ghalib

Ah, Ghalib, a magia das suas palavras e o talento místico!
Você teria sido um santo – se não bebesse tanto.

Traduzido por Cláudia Santana Martins